



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2287

26 de Abril de 2017

MOÇAMBIQUE É O 13.º PAÍS AFRICANO MAIS ATRATIVO PARA OS INVESTIDORES - CONSULTORA QUANTUM

25-04-2017 in Diário de Notícias

Moçambique é o 13.º país mais atrativo para os investidores a curto e médio prazo, de acordo com um 'ranking' elaborado pela consultora Quantum Global Research, que coloca os restantes lusófonos na segunda metade dos 54 países analisados.

O 'ranking' não apresenta explicações sobre as razões que levam os analistas a colocar Moçambique nesta posição, mas mostra uma forte melhoria desde 2013, ano em que o país era o 23.º preferencial de investimento, numa lista liderada pelo Botsuana, Marrocos e Egito.

O Índice de Investimento em África está dividido em seis setores: Fator de Crescimento, Fator de Risco, Fator Demográfico, Fator de Liquidez, Ambiente de Negócios e Fator de Capital Social, cada um com várias alíneas onde se incluem, entre outras, o tamanho da economia, o crescimento económico, a população, a facilidade na condução de negócios, a taxa de penetração da rede social Facebook, a dívida externa, o 'rating' das agências de notação financeira e o risco na taxa de câmbio.

O Ibo Restaurante venceu o Certificado de Excelência 2014

Certificado de Excelência

— VENCEDOR DE 2014 —

Ibo restaurante

Local onde as culturas se cruzam e os sabores se encontram!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

MOÇAMBIQUE PREVÊ INÍCIO DA EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL DO ROVUMA PARA 2022 A 2023

25-04-2017 in Diário de Notícias

O Presidente do Instituto Nacional de Petróleo (INP) de Moçambique, Carlos Zacarias, disse hoje à agência Lusa que prevê que a exportação de gás natural da Bacia do Rovuma possa começar entre 2022 e 2023.

"Estamos em 2017 e após uma decisão final de investimento deve haver um período de quatro a cinco anos para implementação desses projetos. Então estaremos a falar, muito possivelmente, [de iniciar exportação] entre finais de 2022 e 2023", referiu.

Carlos Zacarias falava em reação a uma nota da consultora BMI Research enviada a investidores e divulgada pela Lusa na segunda-feira.

A consultora prevê que a exportação de gás natural de Moçambique seja adiada dois anos, para 2022, em relação à previsão inicial.

A BMI Research justifica a análise com os atrasos nas Decisões Finais de Investimento (DFI) por parte das grandes petrolíferas internacionais e que são geralmente atribuídos à complexidade técnica e à falta de infraestruturas de apoio.

Na semana passada, o Banco Mundial acrescentou outro fator a esta lista: a atuação dos governos e o caso das dívidas escondidas do Estado moçambicano prejudicou a economia e fez retrair os investidores e as multinacionais.

Carlos Zacarias referiu à Lusa que tudo está a ser feito para corrigir a trajetória.

"Nós, tudo faremos para que o mais brevemente possível possamos ter projetos implementados a produzir, a exportar e providenciar gás natural" para o país, sublinhou.

"Temos estado a trabalhar afincadamente desde a descoberta de gás natural que aconteceu no Rovuma", norte do país, "entre 2010 e 2012 e temos estado a trabalhar em todas as condições legais e contratuais que levem à implementação desses projetos", concluiu.

Moçambique tem reservas de pelo menos 160 triliões de pés cúbicos de gás, catapultando o país para o pódio dos mais promissores, juntamente com a Austrália e o Qatar, a que se junta também a vantagem da proximidade em relação ao mercado asiático.

O consórcio da Área 1 é liderado pela norte-americana Anadarko e identificou grandes quantidades de gás natural, tal como o consórcio liderado pela italiana ENI, que opera a Área 4 e que integra a portuguesa Galp.

Em março, a norte-americana Exxon comprou 25% da Eni East Africa e peritos da unidade de análise económica da revista britânica The Economist consideraram na altura que o envolvimento da petrolífera norte-americana "aumenta a confiança" na exploração do gás em Moçambique.

TAXAS DE CÂMBIO – 26-04-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	70,13	71,53
USD	64,19	65,47
ZAR	4,89	4,99

BANCO ÚNICO DE MOÇAMBIQUE REGISTA RESULTADO "HISTÓRICO" DE 6,2 ME

22-04-2017 in Dinheiro Vivo

Banco Único registou um lucro "histórico" de cerca de 440 milhões de meticais (6,2 milhões de euros) em 2016, de acordo com o relatório e contas.

O Banco Único registou um lucro "histórico" de cerca de 440 milhões de meticais (6,2 milhões de euros) em 2016, de acordo com o relatório e contas hoje divulgado, em que se assume como quinto maior banco do país.

"Alcançámos um marco histórico e cheio de significado, com um resultado líquido superior a 440 milhões de meticais que é 3,7 vezes superior ao de 2015", refere a mensagem do presidente do Conselho de Administração, Abdul Osman, que acompanha os documentos publicados no semanário Savana.

"O Banco Único é cada vez mais uma referência no mercado e é agora o quinto maior banco de Moçambique", acrescenta.

A instituição bancária anuncia um crescimento recorde num ano em que o PIB de Moçambique cresceu 3,3%, um valor positivo, mas que em 2015 tinha sido ainda maior: 6,6%, recorda-se no relatório e contas.

O ano de 2016 foi um ano turbulento para Moçambique com o caso das dívidas ocultas do Estado, conseqüente retirada do FMI e doadores, a crise financeira e ainda a instabilidade política e militar, refere-se nos documentos.

Ainda assim, houve um sinal de "confiança", refere a administração.

O banco sul-africano Nedbank, que tinha uma participação de 38,3% no Banco Único, passou a controlar a instituição com 50% mais uma ação do capital, refere-se nos documentos – o que equivale a 1,3 mil milhões de meticais (18,4 milhões de euros) de capital subscrito.

A Gevisar SGPS, parceria entre as portuguesas Visabeira e Corticeira Amorim, que tinha também uma participação de 38,3%, reduziu-a em 2016 para 30,2% – o capital subscrito é agora de 798 milhões de meticais (11,3 milhões de euros).

Os resultados obtidos em 2016, asseguram aos acionistas "um retorno do seu investimento com uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 20,6%", que compara com 8,5% em 2015, acrescenta.

O Banco Único registou uma redução da capacidade de solvabilidade, de 16,4% para 15,5%, ainda assim acima dos oito por cento exigidos pelas autoridades moçambicanas, destaca a instituição – e também acima dos 12% que o Banco de Moçambique vai passar a exigir no prazo de três anos.

O ano em curso prevê-se que seja “novamente um ano de expansão e de crescimento sustentado”, apesar de uma “conjuntura macroeconómica muito difícil”, destaca o presidente do Banco Único. No final de 2016, a instituição contava com 20 balcões e 513 colaboradores.

GÁS DE MOÇAMBIQUE NO TOPO DOS INVESTIMENTOS DOS EUA EM ÁFRICA

25-04-2017 in Jornal Económico

Lançamento de novos projetos de gás natural em Moçambique vão tornar o país no principal destino dos investimentos norte-americanos em África. Com epicentro na bacia do Rovuma.

Moçambique vai estar no topo dos destinos de investimento norte-americano em África graças aos novos projetos de gás natural, garantiu hoje o embaixador dos EUA naquele país, Dean Pittman. “Nós estamos muito satisfeitos de estar aqui como investidores” através de empresas privadas e a aposta no gás natural em Moçambique deverá estar entre “os maiores investimentos dos EUA em África”, referiu o diplomata, citado pela Agência Lusa.

A empresa norte-americana Anadarko lidera um dos consórcios que identificou grandes quantidades de gás natural na bacia do Rovuma, norte de Moçambique, enquanto a Exxon comprou 25% da Eni East Africa, que lidera um segundo consórcio na mesma bacia. As decisões finais de investimento para o início de exploração em Moçambique ainda não estão tomadas, mas fonte diplomática norte-americana disse hoje à Agência Lusa que, quando avançarem, podem vir a totalizar 49 mil milhões de euros.

Os EUA recomendam que haja “transparência” e uso de “boas práticas” nos negócios do setor, acrescentou. As receitas do gás podem impulsionar “as áreas da saúde e educação” no país, pelo que é importante “assegurar que é um processo transparente e usa boas práticas que outros países já usam”, referiu.

ONU E ISLÂNDIA VÃO INVESTIR 2,3 ME PARA REFORÇAR PAPEL DA MULHER

21-04-2017 in Lusa

As Nações Unidas e a Islândia anunciaram hoje, em Maputo, que vão investir cerca de 2,3 milhões de euros nos próximos três anos em ações para reforçar o papel da mulher em Moçambique.

«O principal objetivo passa por assegurar que as mulheres participam no diálogo” sobre questões como “paz e segurança no país» e que tenham «acesso à terra e ao crédito», afirmou Florence Raes, representante da ONU Mulheres em Moçambique.

Aquela responsável falava na quinta-feira na assinatura do protocolo que formaliza o arranque do projeto `Promovendo a participação Efetiva das Mulheres e Raparigas na Paz, Segurança e Recuperação em Moçambique´.

As ações vão decorrer até dezembro de 2020 em quatro distritos, ainda por identificar, nas províncias de Manica, Sofala, Tete e Zambézia, no centro do país, zona mais afetada pela tensão político-militar dos últimos anos.

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo, irá avaliar a situação da mulher em diferentes locais para que se determinem os distritos a apoiar.

O diretor nacional adjunto para o Género, Criança e Ação Social, Sansão Buque, acredita que o projeto vai permitir integrar mais mulheres nas missões das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique.

CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.
1070-015 Lisboa
Telefone: 213465392
Fax: 213479773
Email:ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27
Telefone: 21300229
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>